

PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES DE COMO TRABALHAR O LÚDICO NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DO PIBID

Hyaggo Victor Gomes da Silva¹

Amanda Carla Daluz Oliveira²

Maria Vitória da Penha Silva³

Joseane Abilio de Sousa Ferreira⁴

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar o lúdico como uma ferramenta fundamental no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais da Educação Básica, podendo ser trabalhado em diferentes disciplinas de forma interdisciplinar. A pesquisa possui abordagem qualitativa e relata uma experiência interdisciplinar e lúdica desenvolvida pelos pibidianos, autores do estudo, em uma sala do 2º ano do ensino fundamental no município de Patu/RN. O trabalho chega a conclusão que trabalhar o lúdico de uma forma interdisciplinar é possível, criando possibilidade de reinventar a maneira de ensinar e aperfeiçoar a prática docente. O estudo se baseia nos seguintes autores: Cunha (1988); Freire (2024); Farias (2009); Gil (2019); Modesto e Rubio (2014); Silva, Bueno e Monteiro (2024); Soares (2014).

Palavras-chave: Ludicidade; Interdisciplinaridade; PIBID; Prática docente; Didática.

INTRODUÇÃO

A ludicidade constitui um recurso pedagógico de grande relevância, pois estimula o interesse e a participação dos alunos nas atividades escolares. Para Mineiro e D'Ávila (2019, p. 21), “[...] a ludicidade é vista como contribuição, como caminho para o processo de ensino e aprendizagem [...]”, uma vez que possibilita ao estudante um processo de aprendizagem mais prazeroso e significativo. Nesse sentido, o lúdico torna-se essencial para o trabalho com diversas temáticas, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e tornando as aulas mais dinâmicas.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte-UERN:

hyaggo20240002787@alu.uern.br

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN:

carlaamanda988@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN:

Vitoriasilvavs1912@gmail.com

⁴ Professora Doutora do Campus Avançado de Patu/ RN; Joseaneabilio@uern.br

No contexto escolar, o professor precisa constantemente se reinventar para romper com práticas tradicionais de ensino, que não possuem finalidade pedagógica e orientação bem definidas. Esse movimento evidencia o papel da escola em “[...] oferecer experiências interdisciplinares aos alunos, possibilitando que façam conexões entre teoria e prática” (Silva; Bueno; Monteiro, 2024, p. 5). Dessa forma, o ensino interdisciplinar apresenta-se como uma estratégia que amplia as possibilidades de aprendizagem e ressignifica as práticas pedagógicas.

Segundo Freire (2024, p. 47), “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou construção”. Assim, ao articular a ludicidade com a interdisciplinaridade, o processo de ensino-aprendizagem deixa de se basear na mera transmissão de conteúdos disciplinares. A interdisciplinaridade busca romper com a fragmentação do conhecimento, enquanto o lúdico possibilita que os alunos apliquem conceitos teóricos em situações concretas, tornando a aprendizagem mais significativa. Desse modo, a prática pedagógica torna-se mais eficaz, favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes.

O presente trabalho adota uma abordagem qualitativa e baseia-se em uma experiência vivenciada em sala de aula no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O objetivo geral consiste em apresentar a ludicidade como uma ferramenta de grande potencial nos anos iniciais do Ensino Fundamental, podendo ser articulada às diversas disciplinas escolares. Os objetivos específicos são: compreender de que maneira o lúdico pode contribuir para o trabalho com diferentes componentes curriculares por meio de atividades interdisciplinares e refletir sobre o trabalho docente e o fazer didático em sala de aula. Dessa forma, entende-se que a prática docente articulada à ludicidade e à interdisciplinaridade pode contribuir diretamente para uma aprendizagem mais significativa e eficaz, promovendo o desenvolvimento do interesse, da participação e de habilidades essenciais nos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para que o professor possa desenvolver atividades pedagógicas é preciso uma série de ações intencionais que articulam concepções teóricas, estratégias pedagógicas e conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil. Para Freire (2024, p. 30), “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”, desse modo, podemos dizer, que a prática docente perpassa pelo pesquisar, é necessário que cotidianamente o professor busque

formas que tornem a sua prática mais inclusiva e de acordo com as demandas que a sociedade atual enfrenta.

A escola, é o espaço que precisa acompanhar as transformações sociais e é nesse local onde o professor exerce plenamente sua função e forma no cotidiano escolar a sua identidade docente, Farias et al (2009, p.71) nos lembra

[...] que o professor em aula todos os dias , com o mesmo grupo de alunos, não é o mesmo professor, assim como os alunos também não são os mesmos, por isso refletir sobre sua prática cotidiana, tomando-a como ponto de partida e de chegada, é uma necessidade que se transforma em desafio constante a ser enfrentado nos processos formativos.

Dessa forma, ao enfrentar as demandas curriculares, faz-se necessário que o professor reflita sobre as formas que está lecionando os temas propostos das aulas.

A partir disso, o professor deve buscar meios para tornar o ensino mais significativo e prazeroso para os estudantes, para isso, a ludicidade é uma grande aliada nesse processo, pois segundo Cunha (1988, p 9) “ O brincar é uma arte, um dom natural quem quando bem cultivado, irá contribuir, no futuro , para a eficiência e o equilíbrio adulto”. Nesse sentido, o lúdico não é somente a brincadeira, ele é uma das diversas formas possíveis para que o professor possa ajudar os alunos em seu processo de aprendizagem.

A ludicidade é como um direito da criança, sendo o brincar uma forma essencial de expressão, socialização e aprendizagem, especialmente nos anos iniciais da Educação Básica. Segundo Modesto e Rubio (2014, p.1)

O brincar é um comportamento que percorre séculos e independente da cultura ou classe social, faz parte da vida do ser humano onde todos consequentemente se divertem, aprendem, socializam, comunicam, trocam experiências, desafiam uns aos outros e se interagem.

Sendo assim, se planejada intencionalmente, a ludicidade, potencializa o processo de ensino-aprendizagem e deixa de ser apenas um momento recreativo. Pois os alunos irão aprender um conteúdo por meio de dinâmicas e brincadeiras que fogem da normalidade do ensino do ambiente escolar.

Ao trazer a ludicidade para dentro da sala de aula, o professor transforma o processo de ensino, porque o “Brincar é uma atividade que facilita o desenvolvimento físico, cognitivo, psicológico, estimula o desenvolvimento intelectual, possibilita as

aprendizagens” (Modesto; Rubio, 2014, p. 2), desse modo, ao propor atividades que sejam realizadas por meio da brincadeira, o processo de aquisição do conhecimento sobre um devido assunto se torna mais leve, pois a criança irá aprender brincando e interagindo com os demais colegas.

A ludicidade possibilita que o professor crie e recrie suas atividades de diversas formas, adaptando-as as necessidades dos alunos, pode-se também trabalhar mais de uma disciplina ao incorporar o lúdico dentro da sala de aula, sendo assim, trabalhado a interdisciplinaridade, que “[...] pode ser entendida como qualquer forma de combinação entre duas ou mais disciplinas [...]” (Soares et al, 2014, p.84). Dessa forma, ao trabalhar de forma lúdica duas ou mais disciplinas, o professor cria alternativas de se ampliar a visão de mundo dos estudantes.

Segundo Freire (2024), a docência só acontece com a participação da discência, ou seja, ambas precisam uma da outra para existir, sendo assim, não é possível planejar e articular atividades sem conhecer os educandos, é preciso que o docente esteja constantemente atento as demandas de sua sala de aula, daquilo que os educandos mais precisam conhecer no momento, e que muitas das vezes, pode ser ensinado juntamente com outra disciplina.

Ao falar da junção entre ludicidade e interdisciplinaridade, é preciso considerar que “a interdisciplinaridade é uma postura profissional que permite transitar pelo ‘espaço da diferença’ com sentido de busca e de desvelamento das diferentes formas de se abordar a realidade” (Soares et al., 2014, p. 85). Assim, essa abordagem possibilita romper com um pensamento único, pois atravessa outras formas de compreender um assunto. Nesse sentido, quando articulada à ludicidade, ela amplia ainda mais as perspectivas de aprendizagem e de interpretação da realidade.

Diante do exposto, demonstra-se que a junção entre ludicidade e interdisciplinaridade é uma forma de potencializar o ensino, pois possibilita a criação de práticas inovadoras e alinhadas às exigências que permeiam o mundo educacional. Ao integrar diferentes áreas do conhecimento, o professor pode utilizar a brincadeira como estratégia formativa, ampliando, assim, as possibilidades de aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes. Dessa forma, a prática docente se renova continuamente, pois, como afirma Freire (2024, p. 92), “ensinar é, enquanto ensino, testemunhar aos alunos o quanto me é fundamental respeitá-los e respeitar-me [...] O ensino dos conteúdos implica o testemunho ético do professor”. Assim, ao unir ludicidade e interdisciplinaridade, o docente não apenas promove aprendizagens mais significativas,

mas também fortalece sua ação ética, reflexiva e comprometida com a formação integral dos educandos.

Ao unir o ensino interdisciplinar à ludicidade, o docente promove uma educação transformadora, que não se pauta na fragmentação de disciplinas, mas busca a reinvenção dos conteúdos a serem trabalhados com os estudantes. O professor sai da bolha e procura novas formas de possibilitar que o aluno veja e perceba diferentes maneiras de aprender. Dessa forma, a Matemática não fica restrita apenas ao conhecimento dos números, assim como a Língua Portuguesa não se limita ao domínio da língua e da escrita; ao articular essas duas disciplinas, os alunos compreendem que ambas podem ser desenvolvidas de maneira integrada.

Dessa forma, ao trabalhar duas disciplinas a partir de um tema proposto, o professor rompe com a ideia de transferir conhecimento ao aluno e cria a possibilidade de recriar maneiras de aprender um conteúdo. Conforme Freire (2024, p. 47), “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”, que acontece antes de tudo, levando em conta aquilo que os alunos já têm como conhecimento de mundo e o que motiva o aprendizado de cada um.

A formação profissional do professor é um processo contínuo, que exige do docente não apenas o domínio dos conteúdos, como também a possibilidade de refletir a sua prática e de se reinventar todos os dias. Como afirma Nóvoa (2009, p.23), “não há identidade profissional docente sem um forte investimento na formação, na prática e na colaboração com os pares”. Essa visão realça que o se fazer professor não é algo isolado, mas acontece por meio de interações com outros professores, alunos e com os desafios enfrentados no ambiente escolar, fortalecendo assim a identidade profissional do educador.

Portanto, ao articular a formação docente junto a interdisciplinaridade e ludicidade, compreende-se que o educador deve estar em contante evolução e preparado para levar para sala de aula atividades inovadoras que quebrem a fragmentação do ensino e valorizem o brincar como uma estratégia pedagógica para o aprendizado dos alunos. Trabalhar o lúdico favorece o engajamento das crianças e torna o aprendizado mais prazeroso, por outro lado, a interdisciplinaridade permite que o professor(a) integre diferentes áreas do conhecimento, favorecendo uma visão mais ampla da realidade. Sendo assim, a formação docente se fortalece quando os professores compreendem que ensinar também é uma maneira de criar experiências significativas e que promovem aprendizagens integradas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da experiência realizada na Escola Municipal Francisco Francelino de Moura, em Patu/RN, durante o turno da manhã do dia 28 de outubro de 2025, foi possível construir reflexões importantes para este estudo. A aula foi planejada e desenvolvida por nós, pibidianos, com foco na interdisciplinaridade entre Língua Portuguesa e Matemática, buscando compreender como o planejamento e condução da aula foram organizados a partir dessa perspectiva. As anotações feitas durante esse momento nos ajudaram a registrar não apenas aspectos técnicos, mas também detalhes da interação, do ambiente e da dinâmica pedagógica, que agora compõem os resultados e discussões apresentados.

Nesse contexto, a observação foi realizada na sala, organizada a partir de diferentes pontos, como forma de analisar a prática docente e a participação dos estudantes. No início da aula, iniciamos o momento pedagógico com a leitura do livro “O besourão de ferro”, que trazia uma leitura interessante e ilustrativa, chamando a atenção dos alunos e despertando a curiosidade. Dando continuidade ao estudo do livro, realizamos uma roda de conversa para debater e fazer perguntas orais, a fim de verificar o entendimento das crianças diante da história que tinham acabado de ouvir. Em seguida, cada criança foi para a sua cadeira para a realização da leitura individual. Nesse momento, entregamos fichas de leituras, sendo que cada ficha continha uma letra do alfabeto e diversas palavras que começavam com essa letra. Esse foi um momento de incentivo à leitura, bem como de ampliação do vocabulário das crianças. A proposta da aula foi sendo apresentada gradualmente, conforme a realização das atividades, porém sem explicitação direta dos objetivos para os estudantes.

Essa fase inicial da aula evidencia a importância que a leitura tem no processo inicial de alfabetização e reforça o papel do educador nesse momento da aprendizagem, trazendo uma atividade com intencionalidade, mas que só será desenvolvida com excelência se forem respeitados o interesse e ritmo das crianças. Esse momento da leitura foi essencial para desenvolver nos estudantes a linguagem, a oralidade e a escuta atenta. Nesse sentido, Freire (2024, p. 13) afirma que “quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”, ou seja, o processo educativo é construído por meio da interação entre professor e aluno.

Dando continuidade à aula, foi utilizado o poema “A bailarina”, de Cecília Meireles, e a partir dele, foram trabalhados conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática de forma integrada, possibilitando uma abordagem interdisciplinar. Na disciplina de Língua Portuguesa, as crianças realizaram a confecção de um cartaz com o poema todo fatiando, no qual organizaram as frases na ordem correta. Já para trabalhar os números, os estudantes foram divididos em dois grupos: receberam imagens de bailarinas, personagem principal do poema, e tiveram que responder problemas matemáticos utilizando essas imagens.

A maneira como o poema foi estudado permitiu articular diferentes áreas do conhecimento, utilizando a interdisciplinaridade como uma importante estratégia pedagógica, pois possibilitou que os alunos construíssem o conhecimento de forma integrada e mais significativa. Sendo assim:

A interdisciplinaridade é o processo de interação e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, 4 Revista Contemporânea, vol. 4, n°. 10, 2024. ISSN: 2447-0961 em amplo e globais da realidade. (LUCK, 2001, p.64 apud PELEIAS et al., 2011).

A união das duas disciplinas foi muito importante durante a aula, pois, por meio dessa junção, foi possível proporcionar aos alunos uma articulação entre diferentes áreas do conhecimento de maneira intencional e organizada, favorecendo aprendizagens mais significativas. Ao agrupar os conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática a partir do poema, foi possível romper com a fragmentação do ensino, possibilitando que os alunos compreendessem que os conhecimentos se complementam e podem estar relacionados à sua realidade.

Essa forma de trabalhar os conteúdos foi fundamental para ampliar a compreensão dos estudantes, estimulando o raciocínio, a participação ativa e o interesse durante as atividades. Ademais, essa prática interdisciplinar contribuiu para o diálogo, a cooperação, a troca de saberes entre os estudantes no trabalho em equipe, além de possibilitar o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais. Desse modo, a interdisciplinaridade utilizada na aula, evidencia-se como uma estratégia pedagógica essencial no processo de

ensino e aprendizagem, especialmente no contexto da alfabetização inicial, por tornar o ensino mais dinâmico, integrado e significativo.

Nesses momentos de criação e interação, foi possível perceber a ludicidade acontecendo de forma natural. Assim, observou-se que a interdisciplinaridade funcionou de forma lúdica, uma vez que as atividades ajudaram não apenas na integração dos grupos, mas também tornaram a aprendizagem mais leve, significativa e envolvente para as crianças. Planejar uma aula lúdica é fundamental no processo inicial de alfabetização, pois favorece a participação ativa e o interesse da criança em aprender, tornando a aula mais prazerosa e contribuindo para que os alunos associem o conteúdo escolar a experiências positivas.

Também foi possível observar o resgate de conhecimentos prévios, uma vez que retomamos conteúdos estudados anteriormente. Os alunos demonstraram atenção durante as leituras e interesse nas atividades de interpretação e construção de materiais, participando e dialogando conosco, articulando o novo conteúdo ao que já conheciam. Enquanto pibidianos, considerar os conhecimentos prévios que os alunos já possuíam foi fundamental para a nossa prática docente, pois possibilitou a construção de aprendizagens significativas ao valorizar aquilo que as crianças já sabiam, facilitando o entendimento dos novos conteúdos.

Quanto às atividades propostas, a aula integrou momentos expositivos, problematizadores e investigativos. A leitura do livro e do poema assumiu um caráter mais expositivo, enquanto a interpretação, a criação de cartazes e as atividades de matemática favoreceram maior participação e interação entre os alunos. Os recursos utilizados incluíram livro literário, folhas impressas, figuras de bailarinas para colagem, lápis e cartolina, sendo esses materiais essenciais para tornar a aula mais prazerosa. A utilização de materiais diversos é fundamental em sala de aula, pois permite uma aula mais dinâmica, atrativa e participativa, além de auxiliar no desenvolvimento cognitivo e na compreensão dos conteúdos.

Em relação à organização dos estudantes, a formação dos grupos foi ajustada conforme as necessidades da turma. Em alguns momentos, a sala foi dividida em dois grupos para facilitar o desenvolvimento das atividades, enquanto em outros todos permaneceram juntos. Essa flexibilidade revela uma prática docente atenta ao ritmo da turma e às demandas do momento. Alguns estudantes trabalharam em dupla ou buscaram ajuda entre colegas, enquanto outros preferiram realizar as tarefas individualmente.

A linguagem utilizada foi adaptada às necessidades da turma, garantindo a compreensão de todos. No entanto, não houve diferenciação no encaminhamento das atividades para alunos com dificuldades de aprendizagem

Portanto, essa experiência possibilitou refletir sobre a importância de utilizar práticas pedagógicas que articulem a interdisciplinaridade e a ludicidade no Ensino Fundamental. Essa vivência para nós enquanto pibidianos, contribui para compreender a prática docente como um processo reflexivo, que exige planejamento, flexibilidade e sensibilidade às demandas dos alunos. A aula desenvolvida comprovou que atividades lúdicas e interdisciplinares colaboram com a participação, o interesse e a aprendizagem dos alunos, ao mesmo tempo em que fortalecem a formação docente ao aproximar teoria e prática no contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada a partir da observação na turma do 2º ano do Ensino Fundamental permitiu identificar como a ludicidade pode atuar como uma estratégia pedagógica relevante para o desenvolvimento da aprendizagem e para o fortalecimento de práticas interdisciplinares no ambiente escolar. Os dados coletados evidenciaram que a utilização de atividades lúdicas contribui para o engajamento dos estudantes, favorecendo a participação ativa, a interação entre os colegas e a construção de conhecimentos de forma significativa.

Constatou-se que a prática docente observada, ao integrar elementos lúdicos a conteúdos de diferentes disciplinas, possibilita um processo de ensino mais dinâmico e contextualizado, alinhado às necessidades da turma. Em consonância com os referenciais teóricos utilizados, reafirma-se que a ação pedagógica reflexiva e intencional é fundamental para que o professor consiga adequar sua prática às demandas contemporâneas da educação.

Ao integrar duas disciplinas por meio de um poema, foi possível compreender que a prática docente pode ser constantemente reinventada, e com a ajuda do lúdico, se torna mais dinâmica e participativa. A formação do professor é envolta de diversas demandas que devem ser constantemente conhecidas, para que assim, possam ser trabalhadas e enfrentadas de forma ética e compromissada com a qualidade do ensino.

Diante dos resultados obtidos, conclui-se que a articulação entre ludicidade e interdisciplinaridade constitui uma abordagem pedagógica eficaz, capaz de promover

aprendizagens significativas e ampliar o desenvolvimento integral dos alunos. A pesquisa reforça a necessidade de continuidade de estudos sobre o tema, especialmente no contexto das escolas públicas, a fim de subsidiar práticas docentes inovadoras e contribuir para a construção de uma educação mais inclusiva, participativa e alinhada às exigências da contemporaneidade.

Além do mais, a partir da vivência no PIBID, foi possível entender de forma concreta quais os desafios e potencialidades da prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental. Ao participar do cotidiano da escola, foi possível desenvolver habilidades fundamentais para a formação inicial docente, como a mediação de conflitos, o trabalho em equipe, o planejamento das atividades e as possibilidades de se trabalhar mais de um conteúdo, a partir de um tema proposto, levando em consideração metodologias que priorizem as diferentes realidades dos alunos.

O programa colabora para o fortalecimento da identidade profissional docente de cada pibidiano, pois possibilita aproximar a teoria da prática. Essa junção possibilitou um olhar mais crítico, reflexivo e comprometido com a qualidade da educação básica. Além disso, o PIBID permitiu experimentar práticas interdisciplinares e lúdicas, ampliando ainda mais o nosso olhar para as possibilidades de ensinar e aprender. As estratégias pedagógicas buscaram romper com a segmentação das disciplinas, mostrando, assim, que é possível trabalhar a interdisciplinaridade juntamente com a ludicidade.



CUNHA, Nilse Helena Silva. **Brinquedo, desafio e descoberta**: subsídios para utilização e confecção de brinquedos. Rio de Janeiro: FAE, 1988

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 79. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

FARIAS, Isabel Maria Sabino et al. **Didática e docência**: aprendendo a profissão. 2. ed. Brasília: Liber livro, 2009.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A importância da ludicidade na construção do conhecimento. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, p. 1-16, 2014.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 2009.

SILVA, Luana da; BUENO, Fabio Moutinho; MONTEIRO, Patrícia Diana Edith Belfort de Souza Camargo Ortiz. A interdisciplinaridade no desenvolvimento humano e no processo de aprendizagem do ensino profissionalizante. *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 10, p. 1-14, 2024.

SOARES, Max Castelhana et al. O ensino de ciências por meio da ludicidade: alternativas pedagógicas para uma prática interdisciplinar. **Rev. Ciências e ideias**, V. 5, N. 1, p. 83-105, 2014

